

Contrapont



EDIÇÃO N.º 01 • VERÃO 2022

O RECOMEÇO OS ANDEIROS
O RECOMEÇO PÓS-PANDEMIA



MÚSICA CHORAL 2022

De casa cheia, todos os coros Phydellius num só concerto.

65 ANOS DE CHORAL PHYDELLIUS

Veja as comemorações oficiais da Instituição, desta vez, através do seu Conservatório.

ASSOCIAÇÃO DOS UCRANIANOS EM PORTUGAL

-
- Requiem de Mozart - Igreja de São Vicente de Fora
 - Lux Aeterna - Igreja de São Roque

Tudo isto e muito mais. Veja a seguir.

C O N T E Ú D O S

04

UM VERDADEIRO RECOMEÇO
**NUM CONCERTO DE REIS
MEMORÁVEL**

Adiado pela Pandemia, o Concerto de Reis volta em força em 2022. Conta com a participação do Conservatório, Coros do Choral Phydellius, e ainda se recorda a direção dos seus diversos maestros.

10

NOTÍCIA - ARQUIVO - CRÓNICA *SENTIR,
CONHECER, VIVER.*
65 ANOS DE PHYDELLIUS

Num concerto pautado pela participação do Conservatório, denotem-se alguns episódios da Instituição até ao presente momento, onde se celebram seis décadas e meia. Leiam-se as memórias partilhadas pelo ex-coralista e ativo Sócio, José Castilho.

17

CONSERVATÓRIO
AUDIÇÃO FINAL DE ANO

Neste tópico, de forma breve, retoma-se o fim das aulas, no Concerto Final de Ano, realizado no maior palco da cidade.

19

UM POEMA
DE JORGE PINHEIRO

Neste tópico, poderá deliciar-se com um pedaço de arte, na mão de Jorge Pinheiro, um ex-coralista e ativo sócio do Choral Phydellius.

07

6ª EDIÇÃO
MUSICA CHORAL 2022

Desta vez, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Monserrate de Meia Via, a Música Choral 2022 juntou todos os coros Phydellius num só concerto.

15

CONCURSO- 13ª EDIÇÃO
PRÉMIO CORINA FERREIRA

Neste ponto, expõe-se o concurso anual Prémio Corina Ferreira. Veja os seus participantes, e acompanhe os seus resultados, nos diferentes escalões.

18

ASSOCIAÇÃO DOS UCRANIANOS EM
PORTUGAL
REQUIEM DE MOZART

Com vista à angariação de fundos para esta Associação, a atuação é caracterizada pelo envolvimento do Maestro António Saiote, e de vários músicos, que num ato de solidariedade emprestam as vozes e instrumentos à causa da paz e respeito por todos os povos.

21

TOMAR - CONVENTO DE CRISTO
**XXIX ENCONTRO DE COROS DO
RIBATEJO**

Passado mais de dois anos do último Encontro de Coros do Ribatejo, o Choral Phydellius volta a reunir com os velhos amigos, em Tomar. Foi um reavivar da memória de há cerca de 30 anos, aquando um concerto com todos os coros, exceptuando o Coro Scalabitano, que atuaram neste mesmo local.

ASSOCIAÇÃO DOS UCRANIANOS EM
PORTUGAL
LUX AETERNA

Uma vez mais, num ato de solidariedade para com o povo ucraniano, o Choral Phydellius em Parceria com o Spatium Vocale e a recém formada Orquestra Alma Mater, atuam em pleno coração da Capital portuguesa.

CONSERVATÓRIO
PÓS-LETIVO 2022

Após o opulento ano letivo 2021/2022, os professores concedem novamente, de forma não faustosa, uma oportunidade aos seus alunos, para poderem livremente e sem compromisso, aprender a arte de tocar e de fazer boa música, mantendo a sua magnificência e explorando o além dos seus instrumentos, de forma conjunta.

*ALGUNS ACONTECIMENTOS FUNDAMENTAIS
E AGORA?*

De seguida podem-se observar as próximas atuações e eventos de relevo, já confirmados, bem como várias datas determinantes para o funcionamento da Instituição.

INÍCIO DO ANO LETIVO

CERIMÓNIA DE ABERTURA

Num texto de Nuno Vasco, acompanhe a cerimónia do Início do Ano Letivo, no passado dia 16 de setembro.

ANEXO

**COMUNICAÇÃO - ATIVIDADES
EXTRA CURRICULARES**

AO LONGO DA EXPERIÊNCIA DE
DAVID BEVIS

Neste ponto, David Bevis, um londrino que também pratica a arte vocal pelo coro de Sesimbra, vem descrever a sua experiência musical e pessoal em diversos programas Phydellius. Das amizades, às longas cantorias e conversas, poderá compreender um pouco daquilo que é o espírito deste grupo.

*ALGUNS ACONTECIMENTOS FUNDAMENTAIS
BOLETIM DAS NOVIDADES*

Esta revista possui enquanto objetivo destacar os maiores momentos da nossa Instituição, pelo que boas ideias serão sempre bem vindas. Neste ponto anunciam-se diversas novidades e boas notícias, das várias que compõem quer o Choral Phydellius, quer o seu Conservatório.

CRÓNICA D'UM ALUNO
**MÚSICA: COMEÇOU COMO
OBRIGAÇÃO...
HOJE É OXIGÉNIO**

Num espaço dedicado à escrita dos mais novos, pois também compõem esta família, verifique-se a crónica apresentada pela aluna Lara Pires, relativamente à sua experiência no mundo da música.

*DIREÇÃO - DIREÇÃO PEDAGÓGICA -
DIREÇÃO ARTÍSTICA*
MENSAGENS

Por fim, apresenta-se uma secção dedicada às mensagens da Direção e do setor Artístico e Pedagógico.

A photograph of three men in dark suits and white face masks. The man in the center is looking down at a document held by the man on the left. The man on the right is also looking down. They are standing in front of a dark wooden door. The background is slightly blurred, showing a staircase on the left.

RELEMBRANDO A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

TODOS OS GRANDES MAESTROS DO CHORAL PHYDELLIUS FORAM FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DESTA CASA, TAL COMO HOJE A CONHECEMOS. UMA VEZ MAIS, NESTE RECOMEÇO, DEPOIS DE QUASE DOIS ANOS, O TRADICIONAL CONCERTO DE REIS REGRESSOU, E TRADUZIU EM SI UMA ATUAÇÃO ESPECIAL.

"O QUE NOS MOTIVA: A MÚSICA, O SOM, O RITMO, AS PESSOAS, O GRUPO, O CONVÍVIO, O COMPROMISSO, O ENSINO, A APRENDIZAGEM, NUM SÓ ESPAÇO, COM UM ÚNICO OBJETIVO: O CRESCIMENTO SEMPRE MAIOR DOS VALORES HUMANOS, CULTURAIS E SOCIAIS"



Num momento atípico de toda a sociedade cultural, o ano de 2022 foi presenteado logo no seu início por um novo Concerto de Reis, há muito esperado por todos os coralistas, músicos e amigos do Choral Phydellius. Apesar das ainda rígidas normas que vigoravam nesse momento, destaque-se uma sala completamente lotada, bem como a enorme assistência online, devido à forte partilha em direto da respetiva atuação. Numa palavra, o "Legado", no seu Passado e Futuro, enfatizaram-se aqueles que contribuem para o vínculo cultural, no testemunho dos vários músicos que fizeram parte deste concerto.

Em primeiro lugar, repare-se na atuação do Coro Juvenil do Choral Phydellius. Na direção do Maestro titular João Branco, o seu programa foi constituído pelas seguintes obras: "A Concert Celebration", de Andrew Lloyd Webber, num arranjo de Mark Brymer / Paul Lavender; "Can you hear me?" de Bob Chilcott; e "Jingle Bells" de James Pierpont, num arranjo de Ray Charles, acompanhados ao piano pelo ex-aluno do Conservatório, Duarte Almeida. De facto, o Coro fundado em novembro de 1988 em nada desiluiu, tendo sido no fim da atuação, muito aplaudido pelos presentes.

De tal espírito natalício, procedeu-se a apresentação do Quinteto de Metais do Conservatório de música, com a peça "Locus Iste", de Anton Bruckner, bem conhecida por todos os coralistas, e ainda "Jupiter, the bringer of jollity", do compositor Gustav Holst, sob a regência do professor Diogo Santos.

De seguida, também num momento protagonizado pelo Conservatório, observou-se, sob a direção do Professor João Paulo Fernandes, a Camerata21, com as seguintes obras "Le cygne" de Camille Saint-Saens; Angel's carol de John Rutter; e Libertango de Astor

Piazzolla.

Os dois agrupamentos que, nesta noite, se apresentaram são exemplo do dinamismo que a Instituição procura fomentar, proporcionando experiências diversificadas que beneficiem o percurso académico dos seus alunos, a nível do trabalho desenvolvido quer como músicos a solo, quer como músicos de conjunto.

Após esta saga de várias músicas, algumas conhecidas pelo público torrejano, o adoecimento de alguns coralistas (COVID-19), não impediu a estreia na cidade de Torres Novas do Coro de Câmara do Choral Phydellius. Ora, o mesmo foi fundado em Dezembro de 2020, tendo como principal missão, dar aos coralistas Phydellius a oportunidade de se poderem dedicar a um repertório característico de ensembles vocais mais reduzidos. Desde a sua fundação, apresentara-se ao público, em concerto, duas vezes: quando se uniu ao Coro do Círculo Cultural Scalabitano para a estreia do Requiem a Bernardo Santareno, de António Matias, e quando se deslocou a Figueira de Castelo Rodrigo para a estreia do hino da vila. No Concerto de Reis deste ano, este recém-criado agrupamento apresentou-se, pela primeira vez, ao público torrejano, com o seguinte programa: "Ó meu menino", num arranjo de Eurico Carrapatoso; "The luckiest", de Ben Folds, pelo arranjo de Jim Clements; e "Unicornis Captivatur", por Ola Gjeilo.

Por fim, veio o tão esperado Choral Phydellius que, de forma saudosa, voltou a ser dirigido pelos seus dois Maestros anteriores, Fernando Cardoso e José Robert, bem como pelo atual Maestro João Branco.

O primeiro, que dirigiu o Choral Phydellius até 1971, traz consigo um cálido repertório português, iluminando a atuação. Citem-se: "Natal de Évora", no arranjo de Mário de Sampaio Ribeiro; "Do verão



*"O Choral Phydellius
agradece a sua dedicação e
companheirismo em todos os
anos de trabalho*

*A amizade, carinho e
empenho perante todos
marcam a nossa história"*

15 DE JANEIRO DE 2022

nasceu a vara", num arranjo da sua autoria, "Natal", de igual modo, da sua composição; e por fim "Natal de Elvas", cujo arranjo é também de Sampayo Ribeiro. O coro encontrava-se numa grande sintonia para com a regência, através de fortes dinâmicas e sonoridade de grupo.

De semelhante combinação, também o maestro José Robert marcou a noite. Seja pela jovialidade da sua direção, e pela paixão que transmitiu ao próprio coro nos seus movimentos, ou pelo próprio repertório com que agraciou a Instituição: "Musica Musarum" de Jakobus Gallus; "Locus iste" de Anton Bruckner; "O magnum mysterium" de Tomas Luis de Victoria; "Quem vos vem dar boas festas", num arranjo de Fernando Lopes-Graça; e o clássico "Ev'ry time I feel the spirit", cujo arranjo é de William L. Dawson.

Com grande rigor, também João Branco, Maestro Titular desde 2008, agraciou o público, matando saudades depois de quase 2 anos de Pandemia. Entre o programa apresentado, incluíam-se "Ó Senhora do Amparo", no arranjo de Eurico Carrapatoso; "Cantique de Jean Racine" de Gabriel Fauré; o espiritual negro "Soon ah will be done", arranjo por William L. Dawson; e "Pie Jesu" de Andrew Lloyd Webber, com a participação da Solista Carla Frias.

Seguidamente, assistiu-se a um momento de homenagem aos Maestros Fernando Cardoso e José Robert. Ambos foram justamente, num mar de alegria, agraciados com dois troféus, que recordam a sua dedicação e companheirismo em todos os anos de trabalho com a Instituição. Nesse momento, rapidamente se percebeu a grande alegria que por todos aquecia a sala, entre fortes aplausos e exclamares de Bravo. Fora para vários coralistas, um dos concertos mais marcantes.

Por fim, e finalizando este concerto memorável, assistiu-se a um momento musical dirigido pelo maestro João Branco, na peça "Go tell it on the mountain" cujo arranjo é de John W. Work, e com a participação especial de um coro de vozes brancas do Conservatório, cuidadosamente preparados pelos Professores Marisa Murcela e Vítor Ferreira.

POR HENRIQUE CONCEIÇÃO
FOTOGRAFIAS DE NUNO VASCO

MÚSICA CHORAL

Todos os Coros Phydellius num só Concerto

Após dois anos de interregno, Música Choral voltou para reunir "Todos os Coros Phydellius num só Concerto".

Este grande concerto coral consta do plano anual de atividades do Choral Phydellius desde 2015 e teve neste ano 2021 a sua 6ª edição.

Teatro Virgínia, Praça do Peixe e Convento do Carmo foram os espaços da cidade de Torres Novas que viram este concerto ganhar vida em edições anteriores. Desta vez, numa tentativa (bem sucedida) de descentralização, este concerto foi realizado na Igreja de Nossa Senhora de Monserrate, em Meia Via, no dia 2 de abril.

Com a presença dos 8 coros da Instituição, as atuações individuais culminaram com o grande "Tutti Choral". Um momento de união entre os cerca de 150 coralistas Phydellius, abrangendo várias gerações, dos 6 aos 76 anos, cujo impacto coral foi experienciado por quem assistia.

Sorrisos escondidos pelas máscaras, possíveis de observar pelo brilho nos olhos, ressaltam a importância deste concerto, quer para os coralistas, quer para os amigos e familiares que se deslocaram à bela freguesia de Meia Via para assistir a esta festa coral.

Com a igreja completamente cheia, o concerto teve um alinhamento por faixas etárias e a locução foi feita por oito alunos do Conservatório. Uns tímidos, outros mais confiantes, abrilhantaram os interlúdios entre cada atuação com as respetivas apresentações.

A direção dos coros esteve a cargo dos maestros Nuno Mano, Vítor Ferreira, Marisa Murcela e João Branco. Ao piano, a pianista acompanhadora, Melany Miguel.

O concerto iniciou com os pequenos (mas grandes) cantores do coro de iniciação. Com toda a sua graça e vivacidade, apresentaram temas iniciais dos desenhos animados do "Tom Sawyer" e "D'artacão".

De Marisa Murcela

Fotografias de Nuno Vasco





De seguida, os coros do 1º grau apresentaram alguns temas com coreografia. A animação foi visível não só nos pequenos coralistas mas também no público que estava presente. Um dos momentos musicais destes alunos, que iniciaram neste ano letivo a sua atividade coral, foi um excerto do Musical “Marco – dos Apeninos aos Andes”, musical que foi apresentado na sua íntegra no final do ano letivo.

Por sua vez, o Coro de 2º grau entoou dois temas com muita energia, incluindo secções de percussão corporal - “Child of Song”, cânon a três partes, e “Obwisana”, tema folclórico do Ghana.

Também o Coro do Núcleo de Constância marcou presença, infelizmente com algumas “baixas” devido a infeções relacionadas com COVID-19. Ainda assim, e com muito entusiasmo, conseguiram representar com orgulho a Escola Luís de Camões. Um dos temas que apresentaram, “Camões e os Rios”, manifestou a ligação deste coro à vila de Constância.

Mariana Gameiro, ex-aluna do Choral Phydellius e atual coralista, acompanhou, ao violoncelo, algumas das peças apresentadas por estes primeiros coros.

Na faixa etária seguinte, apresentou-se o Coro de 3º ciclo com uma peça coral a 4 vozes “Abide with me” e a emocionante música “Never Enough”, do musical “The Greatest Showman”.

O Coro Juvenil interpretou “Concert Celebration” com temas de musicais do afamado Andrew Loyd Weber, e a peça “Bohemian Rhapsody”, sonante tema que é, fez as delícias de todos os presentes.

Passando para os jovens adultos, apresentou-se o Coro de Câmara, pela primeira vez no Música Choral. Com o seu tema “Chan-chan” quase que deixaram a plateia a dançar.

Por fim, o ex-libris do nosso Choral Phydellius, o Coro Adulto. Interpretaram os temas “Goodnight Dear Heart” e “Olha o

Rojão”, tema folclórico brasileiro.

De ressaltar que tanto o Coro de Câmara como o Coro Adulto cantaram “a cappella”, envolvendo a igreja com as suas sublimes harmonias.

Chegado o momento final, e após a sempre desafiante tarefa de colocar todos os coralistas em palco, eis o aguardado “Tutti Choral”. Pequenos e grandes coralistas juntos para interpretar os temas finais: “O Voso Galo Comadre”, “Canção Triste”, finalizando com o cativante espiritual negro “Goodnight Sweetheart”.

Este concerto presta tributo ao canto coral, uma das principais vocações da nossa Instituição. É nosso objetivo dar a todos os coralistas, independentemente da idade, diversas vivências musicais. Juntar todos os coros possibilita aos nossos jovens coralistas começarem desde cedo a ter consciência da inclusão que se sente nos grupos corais, ganhando competências de colaboração e responsabilidade individual.

A realização deste evento só foi possível graças à colaboração de professores e serviços administrativos do Choral Phydellius bem como dos nossos parceiros: Paróquia de Torres Novas, Centro Social do Divino Espírito Santo, Agrupamento de Escolas Gil Paes e Agrupamento de Escolas de Constância. É de salientar a disponibilidade do Centro do Divino Espírito Santo, que providenciou os espaços necessários para os coros aguardarem antes e após as atuações, sob vigilância dos colaboradores.

Os inesquecíveis momentos musicais vivenciados neste concerto irão prevalecer nas nossas memórias graças à captação áudio, gentilmente realizada por Carlos Nicolau, e também pelo roteiro fotográfico, com assinatura de Nuno Vasco.

Como coordenadora do Departamento das Classes de Conjunto Vocais, resta-me agradecer a todos os envolvidos pela belíssima festa coral! Para o ano há mais!



Vida

PALAVRAS DE LÍDIA RIBEIRO E DE JOSÉ CARLOS RIBEIRO

"Aquilo que têm todos os seres humanos que tiveram o privilégio de nascer. O que fazer com ela, a seu tempo cada um decidirá. A nós coube-nos fazer da música a melhor maneira de servir a arte. Cantar para nos encantar e encantar os outros. Ser feliz, distribuindo momentos de prazer e de amor."



Celebrou-se este ano de 2022 o número belo de 65 anos de existência deste, tão nosso, Choral Phydellius. Aniversário este que, depois do período pandémico foi um verdadeiro júbilo e celebração, não só da existência da própria Instituição, mas também da sua juventude e vicissitude.

Depois daquele que pode ser descrito como um ano de desafios monumentais a toda a sociedade e, por inerência, ao Choral Phydellius, foi escolhido dar o palco do nosso auditório, neste dia que tanto nos diz, aqueles que são o presente e o futuro do Choral Phydellius, os nossos alunos. Desde o mais novo, ao mais experiente, fizeram-se ouvir excertos belíssimos do mais variado reportório. Piano, saxofone, guitarra, flauta, canto são apenas exemplos da variedade com que os alunos Phydellius deliciaram o público presente. Agradecendo especialmente ao Município de Torres Novas, aos Agrupamentos de escolas Gil Pais e Artur Gonçalves e ao Excelentíssimo e Reverendíssimo Dom José Traquina, Bispo de Santarém, que se fizeram presentes na cerimónia.

CONTRAPONTO | PÁGINA 10



Não poderíamos deixar de agradecer a todos os que, desde sempre, contribuem para um Phydellius vivo e presente, com um carinho especial a todos os que, no presente, ainda o fazem. O nosso muito obrigado a todos! O desejo é, e sempre será, que este projecto educativo e cultural seja o que sempre tem sido, um ícone local e nacional no ensino da música, na propagação da música e como veículo de transforma-



-ção social para com aqueles que, por ele, são tocados.

É esta a missão desta casa há já anos, ser uma casa de arte, de amizade, de educação, de cultura, de profissionalismo; não esquecendo a humildade com que fazemos aquilo que mais nos dá prazer, a música.

65 TEMPORADAS, 65 ANOS, 65 RAZÕES NUM FORMATO DE VIDA QUE ORGULHOSAMENTE PARTILHAMOS

A Winter's Tale | Afred's Piano Course
Marcha do Soldado, Opus 62, nº2 - A Robert Schumann

Yaroslova Petrenko Costa - Piano

Yesterday | John Lennon / Paul McCartney / arr. S. Lofvenius

Rodrigo Silva - Guitarra

Melodie - L. V. Beethoven

Rita Cristóvão - Saxofone

Acompanhados ao piano por Melany Miguel

Les Sylphes, estudo opus 109 - Friedrich Burgmüller

Inês Valente - Piano

Sonatina, 1º and. - Luíz Costa

Lara Paulo - Viola d'Arco

Acompanhados ao piano por Melany Miguel

El Vito - Tradicional, Espanha

Over The Rainbow - Harold Arlen

Ensemble de Guitarras | Direção: Prof. João Durão

Diana Ferreira

João Carreira

Miguel Moita

Tomás Reis

Swedish Concert, 3º and. - G. Popp.

Inês Vieira - 5º Grau - Flauta

Acompanhados ao piano por Melany Miguel

Spanish Romance - anónimo

Miguel Moita - Guitarra

Fantasia - Gordon Jacob

João Silva - Eufónio

Acompanhados ao piano por Melany Miguel

Ária "Mon Coeur s'Ouvre a ta Voix" da ópera "Sansão e Dalila"- Camille Saint-Saëns

Carolina Sousa - Canto

Pedro Graça - Canto

Acompanhados ao piano por Melany Miguel

Por António Abreu

Fotografias de Nuno Vasco



Les deux mille voix du Zénith de Nancy
 Le 9^e festival international de chant choral de Nancy s'est achevé hier soir dans l'amphithéâtre de plein-air du Zénith. L'orage du début d'après-midi n'avait pas refroidi les enthousiasmes de douze mille personnes venues écouter vingt-et-une chorales étrangères qui se mêlèrent finalement à autant de groupes lorrains pour trois chants en commun. Les Chinois cotoyant les Russes, près des Israéliens, proches des Autrichiens, voisins des Slovaques, précédant juste des Américains avant les Indiens. Paix, amour et solidarité. Pour que ça dure jusqu'à l'édition prochaine, au printemps 97.
 ■ En Nancy, l'article de Paul LEBOEUF
 Photo Serge LALISSE

9^{ÈME} FESTIVAL INTERNATIONAL DE CHANT CHORAL DE NANCY

(1)

Realizado nesta Cidade francesa de 23 a 28 de Maio de 1995, envolvendo quatro dezenas de conceituados Coros Amadores, vinte e um dos quais provenientes de diversos países do Mundo.

Uma das muitas viagens, que o Choral fez e de que certamente ainda muitos se recordam, foi a Nancy. Participámos no 9^o Festival Internacional de Chant Choral desta maravilhosa cidade, desfilando com os mais de 40 coros participantes, num espetáculo de cor e alegria, que nos encheu de orgulho. Fizeram-se alguns concertos pela cidade com público a assistir e a manifestar-se com muito agrado. Este evento ocorreu de 23 a 28 de maio de 1995.

Do Brasil à China, e da Rússia ao Congo, albergando todos os continentes; consigo reter na minha memória um coro das Filipinas que maravilhava todos os que o ouviam. Os 21 países convidados e a qualidade dos coros que os representavam tornaram este Encontro de tal maneira grandioso, que não é possível esquecê-lo. Gostaria de referir que o feriado municipal de Nancy é a 5^a Feira da Ascensão, tal como o da nossa cidade. Assim sendo e analogamente à nossa tradição, realizou-se um muito agradável churrasco na quinta dum elemento do Coro Emile Gallé. Que dia inesquecível. Em todos estes Festivais/Encontros executam-se sempre 2 ou 3 cantos em comum. Este não foi exceção e para honra nossa, foi o Maestro José Robert de entre todos os Maestros, o escolhido para o fazer, dirigindo os mais de dois mil coralistas no palco do grandioso Anfiteatro Zénith. Muitas outras saídas pela Europa fizemos e também em todas elas com igual valor artístico.

Texto por José Castilho

Fotografias por José Castilho (1) e Choral Phydellius (2)

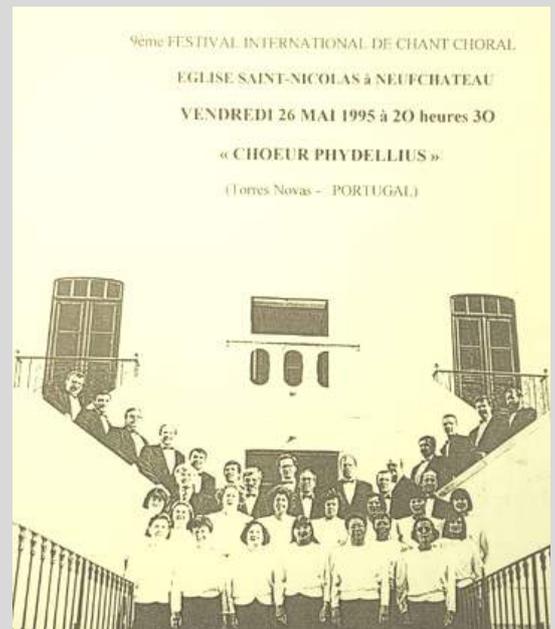


Concert de clôture gratuit dans l'amphithéâtre extérieur (25 000 places)

(1)



(1)



(2)

(1)



SENTIR,
CONHECER,
VIVER.

Há muitos anos atrás

Há não sei quantos anos atrás e do alto dos meus imberbes 9 anos, deleitava-me, debruçado na janela da casa de meus Avós na Rua do Conde de Torres Novas, a ouvir um grupo de rapazes que se juntavam periodicamente na sacristia da Igreja do Salvador, para cantar uma música que já não me era totalmente estranha; isto porque o meu Pai cantava há muitos anos, numa Instituição que na época tinha um honroso nome para a minha Terra: "Orfeão Torrejano", e fazia por vezes acompanhar-se pela criança que eu era.

Toda esta envolvência despertou em mim uma enorme sensibilidade pelo canto em "Coro" tendo tido simultaneamente a sorte de ter como "Diretores Artísticos" Maestros de grande valor.

Nunca me perdoaria se não aproveitasse estas despreziosas palavras, para os referir: Adelino Vieira Santos, Fernando Cardoso, José Robert e por último, João Branco. Por todos eles tenho grande respeito e amizade sobretudo, por ter a certeza que estes sentimentos são recíprocos. Impõe-se dizer que assim não é com Adelino Vieira Santos, apenas por, infelizmente há uns bons anos, já não se encontrar entre nós. Com todos eles, passei momentos artísticos e de lazer inesquecíveis, o que ainda enriqueceu mais esta minha passagem pela música à qual estou muito grato e nunca esquecerei.

Texto por José Castilho.

Fotografias por José Castilho (1), Carla Oliveira (2), Choral Phydellius (3) e Nuno Vasco (4)



(3) Maestro Fernando Cardoso



(1) Maestro Adelino Vieira Santos



(1) Maestro José Robert



(2) Maestro João Branco



(3) Choral Phydellius (60s)

(4) Choral Phydellius (2022)



Prémio Corina Ferreira

Por Simão Quinta

Fotografias de Vítor Ferreira

O Prémio Corina Ferreira é um concurso interno de instrumentistas do Conservatório, que já vai na sua 13ª edição. Criado em 2008, os prémios pecuniários são ofertados pela sócia benemérita, D. Corina Ferreira, que empresta o seu bom nome ao concurso.

Mais uma vez coordenada por elementos da nossa escola, a edição deste ano contou com o Professor Vítor Ferreira e com a Professora Lídia Correia. De igual modo, incluiu a presença de um júri interno, no papel do Professor Acácio Teixeira, e ainda de um júri externo, citem-se, Patrícia Graça [clarinetista], Joana Fonseca [guitarrista], João Rosário [eufonista] e Rudolfo Freitas [percussionista].

Durante dois sábados à tarde, a Eliminatória a 7 de maio e a Finalíssima a 28 do mesmo mês, o auditório do Choral Phydellius deram lugar a uma completude de exigência e de dedicação, não esmorecendo todo o apego e respeito que os músicos sentiam pelos seus instrumentos. Como tal, contámos com 66 inscritos, dos quais 23 se apuraram para a finalíssima.

O certame que se observara, de forma ulterior, não baixou as expetativas. Na última fase, por toda a sala, gerou-se um espírito que calmamente passava por todas as épocas, desde o Barroco ao Contemporâneo. Além dos concorrentes, a escola, de forma íntegra, foi mobilizada para este evento, tendo sido o público constituído por professores, familiares e torrejanos. Num talhe curioso todos assistiam atentamente às atuações dos concorrentes, vários acompanhados, distintamente, pela Professora Melany Miguel.

Por fim, os laureados e finalistas, nos 8 escalões etários e especialidades foram presenteados com o respetivo prémio e/ou diploma finalizando o concurso.

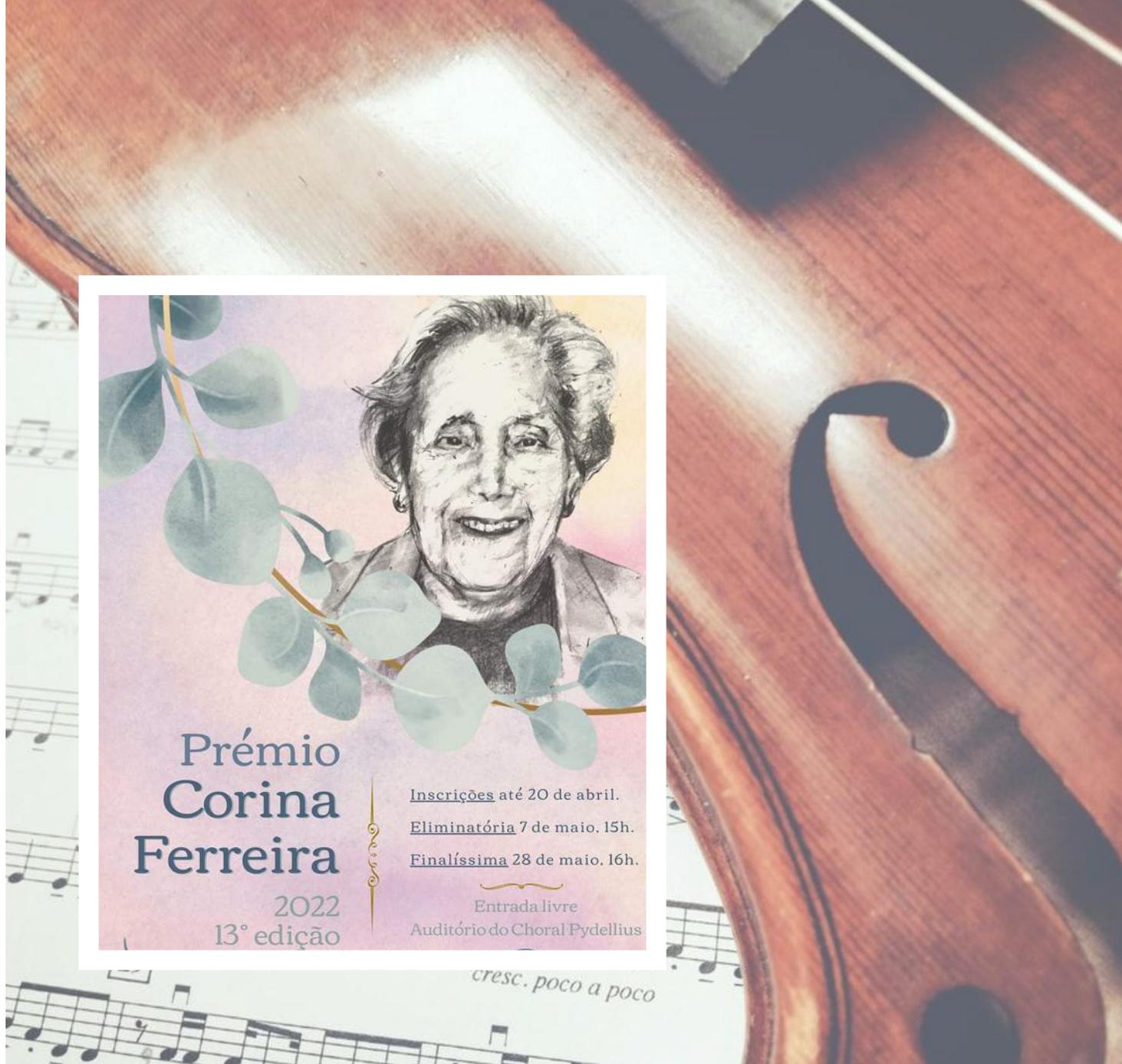
Vencedores e vencidos partilharam do espírito da música e de uma didática e emblemática iniciativa Phydellius que, após 2 anos pandémicos de interrupção, voltou a palco.

Laureados nos 8 escalões, citam-se: Rodrigo Silva de

Guitarra; Carolina Pereira de Flauta; Diana Ferreira de Guitarra; Matilde Belo de Flauta; Carolina Marques de Piano; Guilherme Oliveira de Percussão; Lara Pires de Piano e Simão Quinta de Flauta.

Num espaço completamente lotado, todos aplaudiram o mérito dos alunos e colaboradores. Que esta seja uma das inúmeras Edições, e que se repita por muitas décadas. Obrigado Choral Phydellius! Obrigado Dona Corina!





QUEM É CORINA FERREIRA?

ESCRITO POR HELENA CASTILHO

Corria o ano de 1992, e no Choral sonhava-se e lutava-se pela oficialização do ensino da música, para a nossa Escola de Música, "criada em 1971". Mas as nossas instalações não eram suficientes nem obedeciam aos requisitos necessários, para o ensino da música. E então, impunha-se uma mudança de instalações, para se iniciarem as respetivas obras.

Perto de nós, existia um edifício que satisfazia as nossas pretensões. Fizeram-se contatos, de quem seria o mesmo.

Aparece um nome. Corina Ferreira, natural de Torres Novas, a viver em Lisboa, mas muito ligada às suas origens.

Posso testemunhar, que essa preciosa ajuda se transformou numa amizade que até hoje perdura. Estivemos nesse edifício da rua Alexandre Herculano, até junho de 97.

O ensino da Música fora oficializado no ano de 1993. De 1992 a junho de 1997, permanecemos nesse imóvel gentilmente cedido por essa Senhora, que se veio a demonstrar enquanto um nome de referência no nosso Conservatório de Música.

Após a Mudança para as instalações atuais e, com uma grande amizade de ambas as partes, não queríamos afastar-nos. Então, da parte dessa senhora, surgiu a criação do Prémio Corina Ferreira, que até hoje se mantém.

São prémios monetários, atribuídos aos melhores alunos, que concorrem e que após duas eliminatórias, presididas por um Júri, serão avaliados num espetáculo final.

Da entrega dos prémios temos contado sempre, com a presença da Criadora e Dinamizadora, do Prémio Corina Ferreira.



AUDIÇÃO FINAL DE ANO

Fotografia de Carla Oliveira

Num momento marcado pelo Solstício e conhecido por ser o Dia Europeu da Música, a 21 de junho, novamente, o Choral Phydellius apresentou em Torres Novas o seu Concerto de Verão do Conservatório de Música, pontuando o final do ano letivo de 2021-2022, no Teatro Virgínia [18h].

Foi um momento alto, constituído por 70 minutos numa série de interpretações por alguns dos mais promissores jovens músicos torrejanos o qual partilhámos com os nossos, associados, parceiros, famílias e comunidade torrejana em geral, vincando o serviço público da escola da rede de ensino artístico especializado sediada em Torres Novas - o Choral Phydellius.

[O Dia Europeu da Música da Música celebra-se anualmente a 21 de junho. Tudo começou em França, em 1982, por iniciativa do então ministro da cultura, Jack Lang, que idealizou um dia veranil onde a música acontecesse nos sítios mais diversos: ruas, praças, parques, terraços, jardins, montras de comércio e coincidindo com o Solstício de verão.]

Coro de 2º Grau e 3º Ciclo
Direção Musical: Profª Marisa Murcela
Acomp. Piano: Profª Melany Miguel
One Small Voice - Jeff Moss, Arr. Roger Emerson

Carlota Menino – Curso Livre Violino
Acomp. Piano: Profª Melany Miguel
Brilha, brilha – Anónimo

Quarteto Cordas – Sofia Carreira, Matilde Casimiro, Lara Paulo, Inês Bento
Profª Dulce Félix
Medley Piratas das Caraíbas – Hans Zimmer, Eric Whitacre, Hila Plitman, Rodrigo e Gabriela

Rodrigo Silva – 1º Grau Guitarra (Tulácka - Jíri Horáček)

Leonor Lopes - 2º Grau Percussão (marimba)
When I was a tailor - canção tradicional inglesa

Ensemble Guitarras
Direção Musical: Prof. João Durão
Imagine - John Lennon

Ensemble Guitarras e Coro 3º Ciclo
Direção Musical: Prof. Vítor Ferreira
Fields of Gold - Sting

Ensemble Guitarras e Coro 3º Ciclo
Direção Musical: Prof. Vítor Ferreira
Fields of Gold - Sting

Matilde Belo – 3º Grau Flauta Transversal
Acomp Piano: Profª Melany Miguel
Valsa Sentimental – Schubert

Quinteto Metais – João Silva, João Rosário, José Rodrigues, João Mário, Prof. Diogo Santos
Direção Musical: João Rosário
Pink Panther - Arr. Dennis Armitage
Myths and Legends –Eric Ewazen

Lara Pires – canto
Acomp. Piano: Profª Melany Miguel
Misty – Ella Fitzgerald

Ensemble Arcos
Direção Musical: Profª Dulce Félix
Dragonhunter - R. Meyer
Lista de Schindler - J. Williams
Violino Solo: Sofia Carreira

Ana Patrícia Oliveira - 8º Grau Piano
Tema e Variações sobre Paganini – Berkovich

Orquestra de Sopros e Percussão Phydellius
Direção Musical: Prof. Diogo Santos
The Avengers (Marvels) – Allan Silvestri | arr: Michael Brown
Zirkus Renz – Gustav Peter | arr: Francisco Pinto
Xilofone Solo: Guilherme Oliveira

Camerata Phydellius
Direção Musical: Prof. João Fernandes
Legend of the Ghost Stallion – Richard Meyer
Entracte et Barcarolle (Les Contes dHoffmann) – Jacques Offenbach
Sopranos: Carolina Sousa & Ana Miguel Henriques

Camerata Phydellius & Orquestra de Sopros e Percussão Phydellius
Direção Musical: Prof. João Fernandes
La Soupe Aux Choux – Raymond Lefèvre

Camerata Phydellius, Orquestra de Sopros e Percussão Phydellius & Ensemble de Arcos
Direção Musical: Prof. João Fernandes
Sinfonia dos Brinquedos – Leopold Mozart, J. Haydn | arr. Prof. João Fernandes



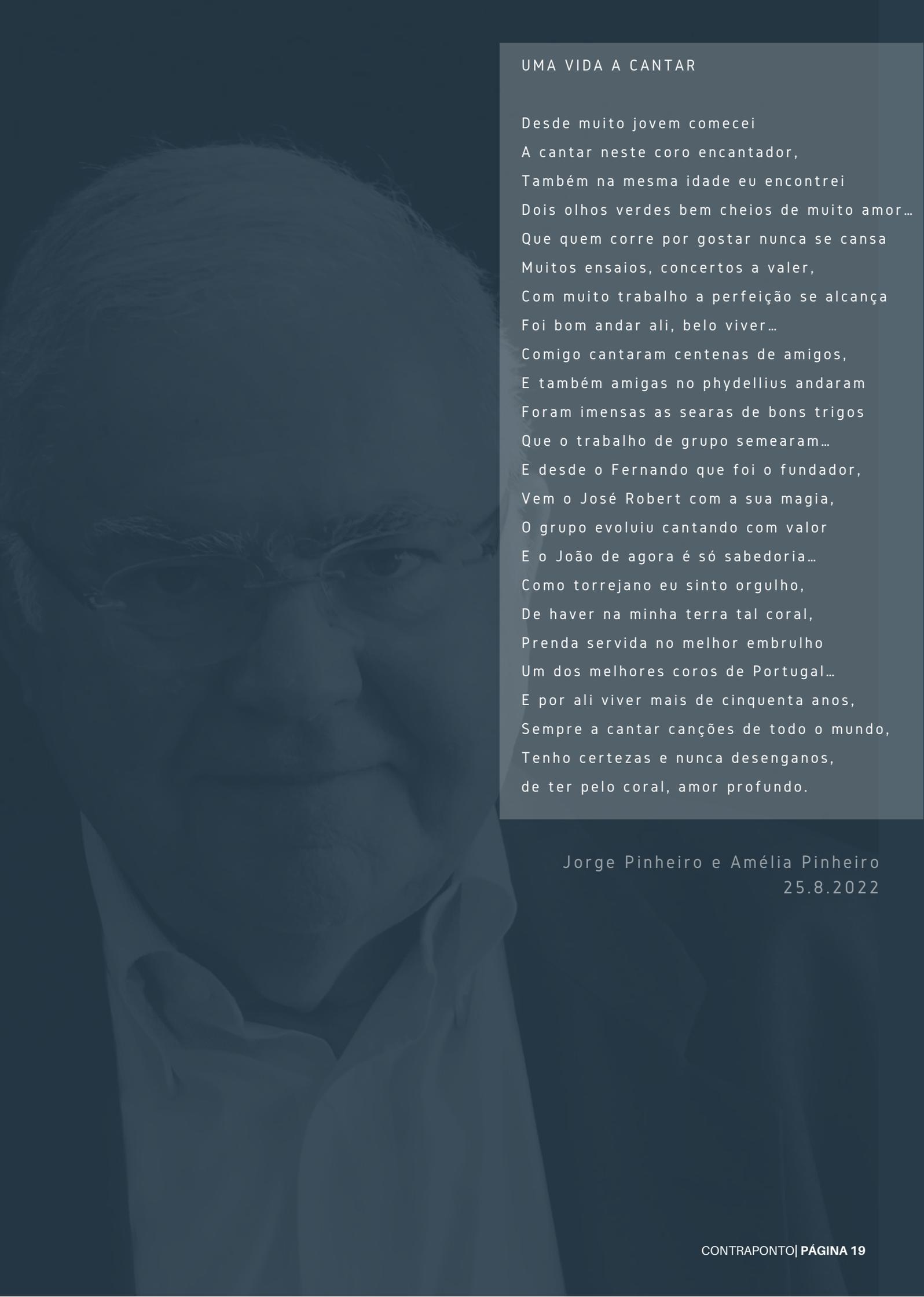
CONCERTO DE
SOLIDARIEDADE

REQUIEM DE MOZART ESGOTA SÃO VICENTE DE FORA

Por Henrique Conceição
Fotografias de Jorge Velez

De um sublime espírito de solidariedade, a Música trouxe uma vez mais, à Igreja de São Vicente de Fora, um concerto memorável, rigoroso, mas humilde. De novo, o Choral Phydellius não deixou margem para dúvidas, seja na qualidade de cada pormenor, de cada palavra, e de cada ornamento musical, mas sem nunca esquecer o gosto pela harmonia. Juntamente com a Instituição, também o familiar e amigo Coro Spatium Vocale emprestou as suas vozes a fim de tomar este concerto não só como mais um evento de cariz artístico, mas tornando possível contribuir para a nobre causa que é a Paz. A orquestra sob a batuta do Maestro António Saiote, bem como com o imenso apoio da Metropolitana de Lisboa, traduziram a grande oportunidade para todos os elementos mais jovens do coro, podendo estes, de forma direta, trabalhar com músicos profissionais e contribuir para a excelência do panorama artístico português.

Não obstante, atente-se na Associação dos Ucrrianos em Portugal. Trabalhando diretamente com todos os membros presentes, denote-se o trabalho meritório que estes desenvolvem com os cidadãos ucrrianos que se deslocam para Portugal, nomeadamente com crianças refugiadas no nosso país para quem os fundos agrupados, foram alocados.



UMA VIDA A CANTAR

Desde muito jovem comecei
A cantar neste coro encantador,
Também na mesma idade eu encontrei
Dois olhos verdes bem cheios de muito amor...
Que quem corre por gostar nunca se cansa
Muitos ensaios, concertos a valer,
Com muito trabalho a perfeição se alcança
Foi bom andar ali, belo viver...
Comigo cantaram centenas de amigos,
E também amigas no phydellius andaram
Foram imensas as searas de bons trigos
Que o trabalho de grupo semearam...
E desde o Fernando que foi o fundador,
Vem o José Robert com a sua magia,
O grupo evoluiu cantando com valor
E o João de agora é só sabedoria...
Como torrejano eu sinto orgulho,
De haver na minha terra tal coral,
Prenda servida no melhor embrulho
Um dos melhores coros de Portugal...
E por ali viver mais de cinquenta anos,
Sempre a cantar canções de todo o mundo,
Tenho certezas e nunca desenganos,
de ter pelo coral, amor profundo.

Jorge Pinheiro e Amélia Pinheiro
25.8.2022



NUMEROSOS ENSAIOS, SOBEJA PROXIMIDADE

Apesar do imenso sucesso, numa sala totalmente composta, que se gerou, quer na cooperação que se prestou aos cidadãos ucranianos no nosso país, quer pela própria envergadura do Concerto, a sua preparação nem sempre se revelou fácil. Com cerca de 30 Ensaios ao longo do segundo semestre coral, e com a própria deslocação dos que organizavam o evento, cite-se Inês Mazori e António Saiote, às Instalações em Torres Novas, o nível de exigência colocou mesmo os mais experientes à prova, mas sem nunca deixar ninguém para trás.

Ora, o elevado número de horas, um contributo sem dúvida generoso por parte de todos os implicados, e o envolvimento entre coralistas não se manteve impune pelo que a relação entre estes, resultou numa longa cadência de proximidade. De pausas entre ensaios, a longos almoços e saídas noturnas, toda a preparação do Requiem foi dotada de um longo espírito de cooperação e serenidade.

De seguida, quanto ao programa em si, este contava com a participação de 4 solistas: Maria João Carmo (soprano); Ana Ferro (Contralto); Marco Alves dos Santos (Tenor) e Rui Baeta (Barítono). E sem nunca esquecer do seu objetivo, foi antecedido com a participação especial de um Coro de cidadãos Ucranianos, que nos agradeceram com a honra do seu Hino Nacional.

O evento contou com o apoio de diversos coralistas e instrumentistas das demais Orquestras e Coros Profissionais espalhados pelo país, bem como com o próprio Município de Lisboa.

A escassos passos da Graça, e das Portas do Sol, e de braço dado com o Panteão, as festas populares não impediram o interesse do público, que num ímpeto, assistiu ao concerto, tendo sido o balanço do mesmo, muito positivo. Vários aspetos destacam-se, dos quais a boa acústica e beleza do espaço filipino, as dinâmicas trabalhadas, o texto e a útil combinação entre a orquestra e o coro que procuram viver em sintonia, da melhor forma possível, tendo os ensaios tutti para muitos, sido um encontro renovador ao qual vários já sentiam muita falta, num fado que se veio a concretizar.



XXIX Encontro de Coros do Ribatejo

POR HENRIQUE CONCEIÇÃO
FOTOGRAFIAS DE CARLA OLIVEIRA

No passado dia 3 de julho, num domingo tipicamente ribatejano, o calor não frustrou a ânsia da participação em mais um Encontro de Coros. Em plena sede dos Templários, a organização, no papel da Instituição Canto Firme, pretendeu repetir o que fora feito há cerca de 30 anos, no mesmo local, com o mesmo repertório musical conjunto. Apesar da grande maioria das vozes não ser composta pelas mesmas desse período, a crença de que semelhante entusiasmo estava presente, fez com que vários viessem assistir ao então típico e habitual Encontro de Coros do Ribatejo, que devido à situação pandémica, havia sido adiado várias vezes. No local, estiveram presentes os coros de Torres Novas (Choral Phydellius), Tomar (Canto Firme), Ourém (Chorus Auris), e Santarém (Coro do Círculo Cultural Scalabitano). Já o calor, não permanecera somente



nas altas temperaturas que se observavam nesse dia, mas também na proximidade, sem dúvida, muito importante. Lamentavelmente, devido a uma crise de contágio de COVID-19, o coro amigo Orfeão de Abrantes não pode comparecer.

Quanto ao evento em si, tal como se observava há 3 décadas, os vários coros estiveram espalhados pelos diversos claustros do Convento. Citem-se: Auris, no Claustro da Hospedaria; Scalabitano no Claustro da Micha; Canto Firme no Claustro do Cemitério; e Choral Phydellius no Claustro dos Corvos. Infelizmente, devido às altas temperaturas que se faziam sentir, e à exposição direta do Sol no Claustro dos Corvos, a atuação do Choral Phydellius efetua-se na cozinha do convento (junto ao respetivo claustro). Todavia, foi memorável por parte de todos os coros, e o nível da região sem dúvida que apresentou muita qualidade. Quanto à atuação do coro da nossa Instituição, o balanço geral dos coralistas foi muito positivo, tendo em vista o repertório apresentado (ambos do Compositor Francês Gabriel Fauré, tendo sido o Cantique de Jean Racine; e os andamentos Agnus Dei e Sanctus, do seu Requiem). Quanto ao balanço do público, inúmeras foram as pessoas que congratularam a atuação.

Ora, a excelência observou-se de modo geral, sendo prova disso as últimas peças, em conjunto, cujo repertório relembra a direção de Lopes Graça. Quer seja "Os homens que vão pr'à guerra", outrora proibido pela censura e impedindo o Choral Phydellius de participar em diversas atuações devido à sua execução, desta vez interpretado pelo nosso Maestro João Branco; o "O Ladrão do Negro Melro" pela maestrina Angela Marques; ou o "Acordai", numa magnífica interpretação por António Matias; e por fim o "Goodnight Sweetheart" e "Vamo di Core" pelo Maestro António Sousa, o público apreciou o momento. O próprio ambiente, revelou-se engraçado, pelo vento que brincava com as partituras dos Maestros. No fim, um cânone dividido por todo o Claustro D. João III surpreendeu, pela bela acústica do espaço.

A típica "Terceira Parte" em nada ficou para trás. A conversa foi reposta e o convívio, sem dúvida, inesquecível. Alguns coralistas no final do jantar iniciaram "uma pequena atuação com músicas conhecidas" e todos os restantes coros aderiram. O típico Encontro de Coros não desiludiu. Que venha o próximo!

LUX AETERNA

Por Henrique Conceição

Fotografias de Elvira Sequeira e de Irmandade São Roque (página 23)

Na tarde do passado dia 10 de julho, pelas 19 horas, às portas do Bairro Alto, e junto ao Miradouro de São Pedro de Alcântara, a Igreja de São Roque acolheu um concerto novamente integrado numa onda solidária para com a Associação dos Ucranianos em Portugal. O templo seiscentista, um ímpar monumento da arquitetura jesuítica, e dos únicos edifícios a sobreviver ao terramoto de 1755 de forma incólume, apresentou um momento magnífico, sob a regência do nosso Maestro titular, João Branco.

De grande simplicidade e simpatia, também esta edição foi caracterizada pela livre colaboração do coro Choral Phydellius, e do amigo coro Spatium Vocale.

Em pleno coração de Lisboa, o público não só nacional, como turístico, viera assistir a este espetáculo, esgotando a sala. Há que denotar, que no decorrer do próprio ensaio de colocação, já se observava uma ala bem composta ao longo de todo o largo Trindade Coelho.

A orquestra de epíteto Alma Mater, com apenas três ensaios, revelou-se como extremamente profissional, sendo esta constituída por músicos de todo o país, em especial pelo concertino Miguel Gomes, pelo clarinetista Vítor Ferreira, pelo trompetista Luís Carreira, pela ex-aluna e recém-formada violinista Inês Alves, pelo ex-aluno flautista Constantino Dykiy, e o seu irmão, também ex-aluno clarinetista Leonídio

Dykiy, e ainda por diversos instrumentistas da nossa região.

O concerto arrancou com duas composições orquestrais, a "Abertura Coriolano" de Ludwig Van Beethoven e "Pavane", de Gabriel Fauré, seguindo-se, com o Coro presente, o "Cantique de Jean Racine" e o "Requiem", ambos também do último compositor.

Primeiramente, contextualizando a obra de Beethoven, a mesma em tom robusto, foi excepcionalmente apresentada, numa orquestra poderosa, mas que não escapou ao tempo nem à exigente direção do maestro. O seu primeiro tema, em dó menor, forte e determinado, mostrou de forma clara, a bem conseguida resposta entre as cordas e os sopros, representando Coriolano em frente aos muros de Roma, seguindo-se por sua vez o segundo tema, mais caloroso e, em mi bemol maior, simbolizando a esposa e a sua mãe vindo ao seu encontro, tentando dissuadi-lo do ataque. Posteriormente, a riquíssima polifonia, que traduzia a hesitação do Herói de guerra, ecoou entusiasticamente pela excelente acústica da sala, evidenciando a exigência a que os músicos estavam expostos. Por fim, todo o tom frenético e convulso que acompanhara o general desde o início, em jeito de conclusão, levou à dissolução do primeiro tema, espelhando o seu sacrifício, numa orquestra em pianíssimo, de forma delicada e quase indolor, finalizando a obra. A





Parte sinfónica

Inspiração de Beethoven de igual modo, foi transmitida a todo o público presente, que num ápice aplaudiu fortemente a respetiva interpretação.

Iniciando o repertório francês, com "Pavane", Op. 50, em fá sustenido maior, a recém-criada orquestra Alma Mater despertou uma verdadeira dança Pavana, entre a Flauta do ex-aluno Constantino Dykiy, e o restante conjunto. De tal pulcritude, a originalidade e elegância que acompanhavam esta obra inspirada na dança seiscentista da corte espanhola, também os coristas e o público presentes se deliciavam com a consonância entre os diversos sopros, as cordas em pizzicato e a melodia secundária dos violoncelos.

A típica ausência de fugacidade de Gabriel Fauré, não deve ser subestimada, sendo que fora extraordinário o domínio da sustentação por parte de todos os presentes, que no recurso à dinâmica cuidavam a harmonia e a acústica da antiga sala.



Domínio do canto

A inauguração da parte vocal cumpriu-se na peça "O Cantique de Jean Racine", já bem conhecida pelos coristas. Tal obra é amiúde tocada juntamente com o Requiem do mesmo compositor, tal como se veio a verificar, tendo sido escrita por este, pouco antes de fazer os seus 20 anos de idade, tornando-se um grande símbolo da emoção e suavidade que regem a liturgia e composição do romantismo francês.

Seguidamente, deu-se início ao tão esperado "Requiem" de Fauré, Op. 48. O trabalho é escrito, com recurso a dois Solistas, uma Soprano (A ex-coralista Carla Frias) e um Barítono (novamente com o ex-coralista Tiago Gomes). Este conta com um coro misto, uma orquestra, uma harpa sinfónica, e também um órgão, desta vez sob a performance do ex-aluno Duarte Almeida.

Tal como Fauré escreveu, esta obra é dominada desde o seu início, até ao fim, pelo sentimento muito humano, de eterno descanso. Idem, a interpretação do Maestro João Branco acompanhou todo o momento, desde os próprios ensaios, em que juntamente com o primeiro violino e o primeiro violoncelo, aparavam todos os pormenores, até ao



“Diz-se que o meu Requiem não expressa o medo da morte e há quem lhe tenha chamado ‘uma canção de embalar’ da morte. Pois bem, é assim que eu vejo a morte: como uma feliz libertação, uma aspiração a uma felicidade superior, em vez de uma penosa experiência.”

Gabriel Fauré

concerto, em que de forma muito pelicular, conseguiu transmitir à orquestra, a serenidade característica desta obra de arte.

Dos vários andamentos que compõem este Requiem em Ré menor, citem-se: Introit et Kyrie; Offertoire; Sanctus; Pie Jesu; Agnus Dei; Libera me; e In Paradisum; Sublinha-se o III, com uma grande interpretação pelo próprio coro, num diálogo entre os sopranos e tenores, e do concertino, até chegar ao seu auge de todo o seu conjunto, terminando em paz e serenidade. Também se destaca o V, onde o contraste entre a voz límpida e a escuridão, culminaram na luz perpétua, posteriormente interpretada pelos sopranos.

Destaque-se a Soprano Lírica Carla Frias que conseguiu uma generosa glosa, nomeadamente no andamento Pie Jesu, de equilíbrio único, entre um vibrato cristalino e a inocência da súplica ao descanso eterno (“Dona eis requiem, sempiternam requiem”). Também, pelo Barítono Tiago Gomes, a excelente interpretação em tom soturno conseguiu trespassar o medo da morte e a escuridão do

juízo final, que o coro prosseguiu, na roga à libertação da própria morte.

Por fim, o movimento VII, In Paradisum, reflete toda a tranquilidade característica da longa caminhada da redenção desta obra, seja pelos anjos, que através das vozes mais agudas guiam o público, até aos naipes mais graves, que com grande sossego recebem o mesmo na cidade santa, acabando a peça em silêncio, seguindo-se uma forte ovação de pé, por parte dos presentes.

REPORTÓRIO SURPRESA

Após vários aplausos, inesperadamente, o público fora agraciado com mais uma obra, “Schindler’s List”, por John Williams, cujo solista fora o próprio concertino, Miguel Gomes. Partindo do insigne filme de 1993, o violinista conseguiu uma interpretação extraordinária desta exigente peça, partilhada com toda a orquestra, em especial, com o corne inglês. A contemplação do longo choro, deixou a reflexão, num concerto profundamente pautado pela empatia, concedendo uma poderosa mensagem pela amizade, que certamente não será esquecida.



AO LONGO DA EXPERIÊNCIA DE DAVID BEVIS



Em 2019, juntamente com a minha mulher vim de Londres morar para Sesimbra. Tendo-me reformado recentemente, pretendia ingressar num coro, pelo que me tornei membro do Grupo Coral de Sesimbra e também do Spatium Vocale. Infelizmente, as restrições sanitárias provenientes do Vírus Covid 19 adiaram os ensaios, e também vários concertos foram cancelados. Em 2022, o confinamento foi levantado e começámos novamente a ensaiar com o nosso talentoso maestro João Branco. Tivemos um concerto no Castelo de Sesimbra e eu fiquei tão grato pelo João ter trazido alguns membros masculinos do Spatium Vocale e do Choral Phydellius. Eles realmente ajudaram a elevar o nível do concerto.

Mais tarde, quando me juntei ao Spatium Vocale com 3 outros elementos do Grupo Coral de Sesimbra, conheci alguns membros do Choral Phydellius.

Ensaíamos durante alguns fins de semana (5 ensaios por fim de semana) primeiramente, para preparar um concerto na Igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa, e posteriormente, existiram mais ensaios para preparar o concerto na Igreja de S. Roque, também em Lisboa.

Eu era responsável por conduzir e dar boleia às pessoas de Sesimbra, sendo que ficámos alojados em casa do João e da Audrey.

Ansiava por esses fins de semana, pois eram como uma grande aventura. Em casa, estudava as peças, guiando-me por tutoriais no Youtube. As obras eram bastante complicadas e difíceis de aprender, pelo que tive de trabalhar arduamente.

Acabei por descobrir que os ensaios em Torres Novas eram muito bem estruturados e incrivelmente profissionais. Fiquei mesmo impressionado com todas as vozes fabulosas e pelo facto de tantos puderem realmente ler à primeira vista. Quanto aos ensaios, ensaiávamos em diferentes grupos vocais. Baixos numa sala, Tenores em outra, e Altos e Sopranos numa outra divisão. Posteriormente, juntávamo-nos e praticávamos as secções que tínhamos acabado de ensaiar separadamente. Por vezes, esforçava-me arduamente para perceber, pois o meu português não é muito bom. Os presentes eram muito pacientes, sendo que frequentemente, até me explicavam em Inglês.

Ulteriormente, tive o prazer de ser convidado a cantar com o Choral Phydellius no Mosteiro de Tomar. Foi um dia fabuloso.. A mera escala do local foi de retirar o fôlego. Tínvamos um ensaio curto a depois andámos por todo o monumento, ouvindo os restantes coros. Foi adorável e descontraído. Quando chegou a nossa vez, todos fizemos um ótimo trabalho. Fiquei muito impressionado pela forma como tudo se encaixou. Após o nosso concerto, juntámo-nos com os outros coros e cantámos como um grande grupo.

No fim deste longo dia, em que viajáramos de Sesimbra a Tomar sabendo que ainda teríamos de voltar, decidimos sair depois do concerto. Contudo fomos persuadidos a ficar para uma recepção, pelo entardecer. Não sabíamos o que esperar. Fomos, então, a um restaurante fabuloso, sentámo-nos no jardim, tomámos algumas bebidas e comemos alguns petiscos que os empregados nos vinham trazendo. Achando isso muito simpático, ficámos a conversar com os outros membros dos coros. Pediram-nos, então, para entrar no restaurante, que era quase como um salão de banquetes, foi incrível. Sentámo-nos numa grande mesa redonda, e todos os coros estavam presentes numa só sala. A comida foi ótima, o serviço, fantástico. Existiram algumas cantorias improvisadas, uma surpresa maravilhosa. Foi espetacular.

Estou tão feliz por ter conhecido tantos amigos. Mal posso esperar para recomeçar os ensaios novamente. Ficaria mais do que feliz, se fosse novamente convidado para cantar com o Choral Phydellius!





PÓS-LETIVO 2022

TEXTO E FOTOGRAFIAS POR
VÍTOR FERREIRA

O PERÍODO PÓS-LETIVO É UMA DAS DIVERSAS MARCAS FORMATIVAS À LA LONGUE, DO NOSSO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA.

Este é um período de atividades que nasceu há 17 anos e que compreende as seguintes 7 palavras-chave: julho-música-ludicidade-gratuidade-interdisciplinaridade-inclusão-criatividade-arbitrio.

Durante cerca de 4 semanas, as salas de formação Phydellius abrem-se, diferenciam-se ou saem à rua e a outros lugares, numa pluralidade de ações-temáticas pensadas livremente por cada docente ou pares de docentes, em busca de uma oportunidade artístico-formativa diferenciadora e cativante.

Nem a pandemia fez parar os múltiplos projetos de Pós-letivo, em 2020. A distância foi menor e a pausa no contacto formativo também aí não dilatou – outro dos propósitos do Período Pós-letivo.

Percorrendo exemplos da última saga pós-letiva – julho de 2022 – regada com muito convívio, enumeramos: Recitais de música sacra vocal, de música coral, de música orquestral, de música de câmara, de solistas em teclas, sopros e cordas (...) e em diferentes latitudes: na cidade, nas escolas São Pedro, João de Deus e Maria Lamas, na loja alfarrabista da cidade; workshops de percussão criativa e corporal, de criação de palhetas para oboé, de improvisação, de música de câmara, mini-estágios intensivos de sopros, arcos, guitarras, coro e percussão, sessões de piano a 4 mãos, criação desenhos ilustrativos de viola de arco em materiais promocionais como t-shirts, ensemble de metais, ações demonstração de órgão e acordeão, entre três dezenas de ações.

O Período Pós-letivo Phydellius continuará a renascer todos os anos, abrigando vontades, motivações e ideias artísticas e acolhendo jovens músicos externos que conosco queiram ‘musicar’.







▶ **Recital de Prova de Aptidão Artística: Simão Quinta finaliza o seu 8º grau.**

No passado dia 25 de julho, o jovem flautista e coralista Simão Quinta, aluno da Professora Sara Mendes, realizou, no Auditório do Conservatório de Música Choral Phydellius, o seu Recital de Prova de Aptidão Artística, sob o tema, "Canções Heroicas em Lopes Graça". A sua resiliência demonstrou a capacidade do saber, do praticar e do aprender. Obrigado Simão, pelo teu exemplo! Muitos Parabéns!



▲ **Recital de Prova de Aptidão Artística: Ana Patrícia Oliveira finaliza o seu 8º grau.**

Na manhã do passado dia 15 de julho, a jovem pianista Ana Patrícia Oliveira, aluna da Professora Verónica Korinna, realizou, no Auditório do Conservatório de Música Choral Phydellius, o seu Recital de Prova de Aptidão Artística, sob o tema "Géneros instrumentais solistas". A tenacidade e competência deram lugar, uma vez mais, à felicidade da realização do Curso Secundário de Piano. Todo o seu trabalho, toda a sua persistência, toda a sua firmeza, reservaram em si a constância de mais uma pianista Phydellius. Obrigado Ana, pelo teu exemplo! Muitos parabéns!

◀ **O Professor Luís Carreira celebra 25 anos de carreira no Choral Phydellius**



O Professor Luís Fernando Carreira é o atual ativo docente há mais tempo ao serviço do nosso projeto formativo, tendo iniciado a sua colaboração com o Choral Phydellius em outubro de 1997, na escola já oficializada e então denominada Escola de Música do Choral Phydellius.

É, desde então, o Professor titular da classe de Trompete, dirigiu a Orquestra de Câmara Curricular Phydellius e é o nosso Coordenador do Grupo Docente de Sopros-metais. Leciona Trompete e Classes de Conjunto Instrumentais.

Pelos seus 25 anos de dedicação e bom trabalho, o trompetista riachense e quadro da Banda da Força Aérea Portuguesa foi agraciado no passado dia 21 de junho, com o reconhecimento de um trabalho excepcional que, certamente, continuará a conceder ao panorama torrejano e nacional, enquanto exemplo e formador de diversos músicos. Um obrigado não chega. Parabéns Professor!



▼ **Recital de Prova de Aptidão Artística: Mariana Portugal Rodrigues finaliza o seu 8º grau.**

No passado dia 16 de julho, a jovem Mariana Portugal Rodrigues, aluna da Professora Manuela Moniz, realizou, no Auditório do Conservatório de Música Choral Phydellius, o seu Recital de Prova de Aptidão Artística, sob o tema "Uma análise do ciclo de canções Frauenliebe und - leben de Robert Schumann". Aluna de Canto Lírico, frequentemente presente em diversos cenários torrejanos, demonstrou força, espírito e requinte únicos, e um entusiasmo fulminante, conseguindo com encanto, o seu 8º grau. Da glosa, nasceu outra música. Obrigado Mariana, pelo teu exemplo! Muitos parabéns!



Fotografias de Vítor Ferreira



Audições para o Coro Misto

Os ensaios vão voltar! Como tal, junta-te a nós a partir do dia 16, todas as sextas e sábados, pelas 21.30H, no nosso auditório. Esperamos por ti!

Inscrições para o Coro Juvenil

Se possuis entre 14 a 18 anos, estudas no Conservatório ou simplesmente pretendes experienciar um dos Coros Representativos da Instituição, junta-te ao Coro Juvenil. A nossa equipa estará disponível para esclarecer quaisquer dúvidas!

Estágio Jovens Instrumentistas Torrejanos - EJIT, Edição XV

Em novembro, com os parceiros Teatro Virgínia e as 7 bandas filarmónicas do nosso concelho, faremos uma semana de intensa formação e convívio musical, em torno de trabalhos com uma das mais notáveis e emergentes maestrinas nacionais da atualidade - Rita Castro Blanco - e com uma equipa de formadores especializados nos timbres de Orquestra de Sopros e Percussão. O concerto de Encerramento do estágio será no Teatro Virgínia. O EJIT voltou!

Período Pré-Letivo

Sessões individuais de Instrumento para alunos dos regimes Livre, Iniciação e Supletivo.



Conservatório de Música

• Se a sua criança denota especial interesse ou aptidão melódica ou rítmica ou sensorial • Se quer uma vivência artística enriquecedora e definidora para o/a seu/sua infante/a; Visite o Choral Phydellius. A nossa equipa, docente e secretariado, dar-lhe-á o despoletar artístico pensado e adequado para ele/ela.



Living Peace

Movimento cívico e de entre parceiros educativos e institucionais da sociedade civil na região – de Torres Novas, Entroncamento, Barquinha, Golegã e Alcanena – pela Paz e pelo Bem comunitário no seio das comunidades, povos e nações. Este movimento de impacto regional insere-se no Living Peace Internacional, que é editado e latente em muitos países dos cinco continentes.

O Conservatório de Música do Choral Phydellius será o motor musical, mobilizando dezenas de jovens num coro participativo especial e dando a aprender os refrões dos temas que serão interpretados no evento massivo, no Jardim das Rosas (junto à rotunda da Nery), a 22 de setembro pelas 9.30h.

Dia Mundial da Música

Celebramos o Dia Mundial da Música (01 de outubro) com concertos e inauguração de dois workshops semanais gratuitos e inclusivos para alunos Phydellius e alunos ou músicos das Bandas Filarmónicas do concelho.

Esta celebração é também assinalada com o início de sessões de mensais Iniciação a Instrumento oferecidas às crianças da rede pré-escolar do concelho, em itinerância nos centros escolares, numa ação concertada entre o Choral Phydellius, os agrupamentos de escolas Artur Gonçalves e Gil Paes e a Divisão de Educação do Município de Torres Novas.

Estas duas novas iniciativas formativas vigorarão durante o calendário letivo de 2022-2023.



Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Torres Novas

05 de outubro: Sessão solene do seu 91º aniversário pelas 11 horas.

Festival dos Três Coros

Adiada pela Situação Pandémica, a reedição do Festival dos Três Coros, constituído pelo Coro D. Pedro de Cristo, Choral Phydellius e Coro Lopes-Graça da Academia Amadores de Música terá lugar no próximo dia 8 de outubro pelas 17 horas, no Conservatório de Música de Coimbra.

Audições - Novembro e dezembro

Audições de 1º Semestre de todas Classes Disciplinares Performativas do CMCP. Entradas livres. Esteja atento!

O *Messias* de Friedrich Händel

No próximo dia 03 de dezembro, venha assistir, no Teatro Virgínia a este programa riquíssimo, numa parceria entre o Coral Sinfónico de Portugal e a Orquestra Alma Mater.

No dia seguinte, com o apoio do EGEAC, poderá também ver este concerto incrível, juntamente com o Spatium Vocale, na Sé de Lisboa, pelas 18 horas.

Concerto de Natal

Também no Virgínia, no próximo dia 21 de dezembro, dar-se-á o habitual Concerto de Natal do Conservatório, com diversas Interpretações seletivas a solo e em música de conjunto coral e instrumental.



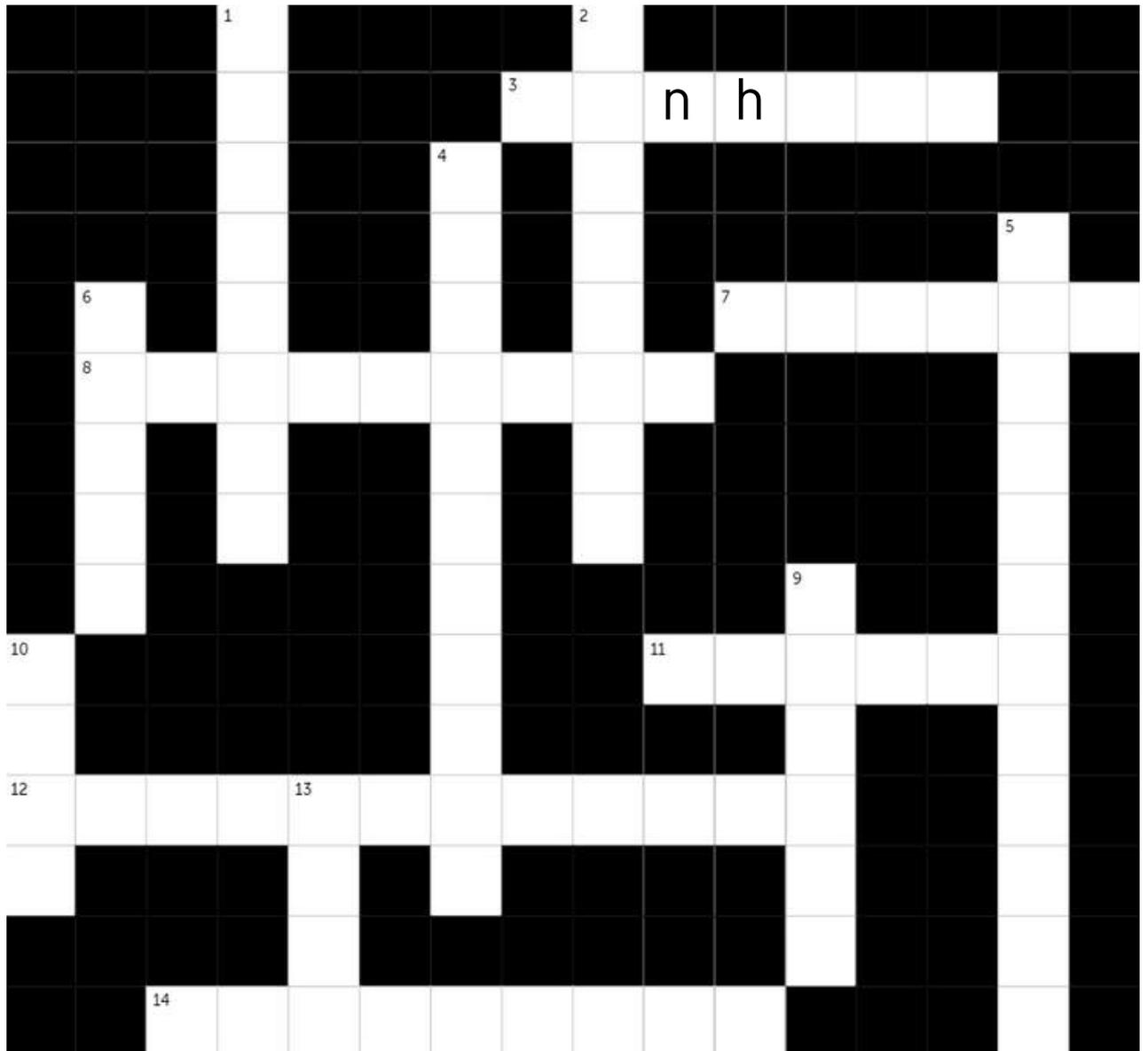
Fotografia de Jorge Velez



Un Po' di TUTTI frutti' ... Con Limone...



O SOM DAS PALAVRAS



Horizontal

- 3 - Armação de clave de Lá menor.
- 7 - Naípe composto pelos instrumentos que vibram quando friccionados por um arco, ou quando dedilhados ou percutidos.
- 8 - Sala mais disputada no Choral Phydellius.
- 11 - Compositor e pianista polonês radicalizado na França, do período romântico. (Nota: mais de metade da população portuguesa não sabe pronunciar o seu nome)
- 12 - São necessárias 16 destas figuras num compasso de quatro por quatro.
- 14 - Muito comum no nosso conservatório, fundamental por manter a sua chama viva e transmitir aos mais novos o gosto pela música, e o exemplo da dedicação.

Vertical

- 1 - Anula o efeito do sustenido ou do bemol.
- 2 - $1/4$ de uma semibreve ou $1/2$ de uma mínima.
- 4 - Armação de clave de sol sustenido menor.
- 5 - Com o 1º nome, "Sergei" (Russo), foi compositor, maestro e dos pianista mais influentes do século XX, um dos últimos grandes expoentes do estilo Romântico na música erudita.
- 6 - Grande ligação ao romantismo e modernismo francês. Interpretado diversas vezes pelo Choral Phydellius.
- 9 - Período Clássico. Compôs a obra sinfónica interpretada pelo Choral Phydellius no seu 59º aniversário e mais recentemente, em 2022, na Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa.
- 10 - $1/32$ de uma semibreve.
- 13 - Conjunto de Músicos que esteve na génese da formação da nossa instituição.

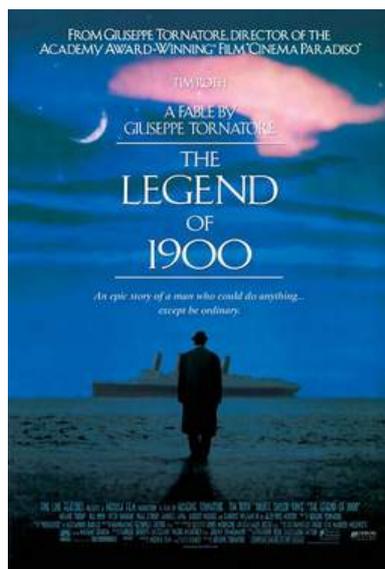
Estás indeciso? O Choral sugere:

QUAL SERÁ O PRÓXIMO FILME QUE VAIS ASSISTIR?

A Lenda de 1900

"A Lenda de 1900" é um filme do realizador Giuseppe Tornatore — reconhecido pelo seu trabalho em "Cinema Paraíso" (1989) —, que adapta o monólogo "Novecento" de Alessandro Baricco e apresenta um filme nostálgico e insólito sobre um pianista. Nascido no dia 1 de Janeiro de 1900 e abandonado à nascença a bordo de um transatlântico, um bebé é encontrado por Danny Boodman (Bill Nunn), um trabalhador da casa das máquinas, que decide ficar com ele e criá-lo mesmo ali, na casa das máquinas. Baptizado de Danny Boodman T.D. Lemon 1900 (Tim Roth), vai crescendo às escondidas até que a sua existência é acidentalmente revelada. É obrigado a fugir e descobre um piano, revelando-se desde logo um músico excepcional com um dom inato... Tornatore constrói um drama em tom anedótico que lhe valeu um David nos Prémios David di Donatello (Itália).

Fonte: Cine Cartaz, Jornal [O Público]



TAMBÉM NÃO SABES QUAL O LIVRO A LER?

O Pianista

23 de Setembro de 1939. Wladyslaw Szpilman, um jovem e talentoso pianista polaco, tocava ao vivo na rádio o Nocturno em Dó Menor de Chopin. Nas ruas, as explosões das bombas germânicas quase emudeciam a fabulosa melodia. Seria a última transmissão ao vivo a partir de Varsóvia, abruptamente interrompida por uma bomba alemã. Esta é a história de Szpilman, contada na primeira pessoa, o testemunho de uma impressionante sobrevivência durante a Segunda Guerra Mundial. Szpilman, que perdeu todos aqueles que lhe eram mais queridos, consegue ainda assim celebrar a coragem, a força e a vida. Uma obra absolutamente genial, já adaptada ao grande ecrã.

Fonte: Wook



"Ao destruir Varsóvia estamos, nós mesmos, a colocar uma lápide sobre tal política"



Cartão Sócio Choral Phydellius

O Choral Phydellius, como Instituição de Utilidade Pública, vê como sua função não só promover a cultura e a música entre os Torrejanos e os seus sócios, mas cultivar de uma forma geral o bem-estar de todos aqueles que por nós são abrangidos. É com esta diretriz que nasce o Cartão Sócio do Choral Phydellius!

Veja quais as suas vantagens em:



Contacta-nos!



Segue-nos!

No nosso site e nas nossas redes sociais:
LinkedIn, Youtube, Spotify, Instagram,
Facebook e Messenger.

Mantém-te conectado à tua Instituição.

Ser Músico

Ligar-me à música



Rua Alexandre Herculano, 147
Quinta da Lezíria
2350-439 Torres Novas, Portugal



Email: geral@choralphydellius.pt
direcao@choralphydellius.pt
direcaopedagogica@choralphydellius.pt



Telm 967 090 101 / 918 986 263
Tel/Fax 249 826 129
NIF 501 385 754



Segunda das 9.30H às 13H e das 14H às 18H
Terça a sexta das 9.30H às 13H e das 14H às 19.30H
Sábado das 9H às 13H e das 14H às 19.30H

MÚSICA: COMEÇOU COMO
OBRIGAÇÃO...

Hoje é Oxigénio



Por Lara Pires, Músico, 17 anos.
Fotografia (Fonte): Carla Oliveira

A Lara desde cedo evidenciou uma intrínseca sensibilidade artística, um compromisso especial com a música e vinculada autoexigência, o que, em concomitância, tem resultado em manifesto sucesso formativo e classificativo. O seu 1º contacto com o Choral foi no "Alibebé" -2007/2008 - somente com 27 meses de idade. Voltou na Iniciação em 2010/2011 e desde então, manteve uma atividade contínua até hoje.

O seu instrumento sempre foi piano, juntamente com a Professora Vira Korinna. Ingressou no Coro Juvenil em setembro de 2019, juntando-se ao Adulto, em setembro de 2021. Hoje, Lara Pires é Aluna finalista de Canto e Piano do Conservatório de Música do Choral Phydellius. A sua ligação já orgânica e apaixonada pela música e pelo piano, em particular, bem como o encanto da sua voz, trazem a palco um traço performativo impactante e distintivo que causa sensação e nunca indiferença, condição almejada por qualquer artista com ambição: atrair os sentidos e polarizar em si a cena musical. Exemplo ser artístico em potência, entre outros, na escola Phydellius. (Vitor Ferreira)

Ouvia lá em casa dizer que a música era de estudo obrigatório, tal como matemática ou português.

Na altura, ainda não sabia o que era a música, ou o que representava e viria a representar. Mas certamente exigia disciplina e estudo. Hoje sei que a música não é uma coisa só, nem tem apenas um propósito.

Música pode ser o que tu quiseres que ela represente na tua vida, uma companhia ou uma forma de viver. Também há tantas formas de a partilhar, através da sublimidade e virtuosismo de quem a toca e lhe dedica inteiramente a sua vida, ou através de uma perspectiva mais desprendida e lúdica. Há igualmente uma vertente mais teórica e pragmática que coloca a música ao nível de intelectualidade da matemática e do

português, pois incorpora um cosmo de ciência e formas de escrita.

Este percurso na música foi de descoberta do que sou, do que somos. A música transporta-nos para lugares e tempos em que nunca estivemos. Fascina-me a musicalidade de todos os instrumentos. Comecei no piano, mas foi o som do ukulele que me inspirou para os meus primeiros originais. E, dentro de mim encontrei ainda o instrumento que me completa, a voz.

Para mim a música tem sido a minha maior companhia nesta jornada de altos e baixos. Mal consigo realizar que aquilo que outrora foi uma obrigação é agora o meu oxigénio. Em todas as suas formas. Tornou-se um órgão vital.

BEM VINDOS

A 2022/2023.



É deslumbrante a forma como a Escola do Choral Phydellius se desdobra com os alunos mais novos, tal foi a forma arrepiante como tocaram a música conhecida por todos nós “we are the world”, nada melhor como adolescentes a darem voz afinada juntamente com a Marisa Murcela a comandá-los.

TEXTO E FOTGRAFIAS DE NUNO VASCO, NO GRUPO “CIDADE DE TORRES NOVAS” [FACEBOOK]

É deslumbrante a forma como a Escola do Choral Phydellius se desdobra com os alunos mais novos, tal foi a forma arrepiante como tocaram a música conhecida por todos nós “we are the world”, nada melhor como adolescentes a darem voz afinada juntamente com a Marisa Murcela a comandá-los.

O choral Living Peace interpretou também duas peças: we are the world no início da cerimónia de abertura de ano letivo no auditório da Biblioteca Municipal Gustavo e give us hope no final.

A aluna Inês Vieira, na flauta transversal, tocou a peça O Pequeno Negro de Debussy.

Lara Lopes, na viola d'arco, tocou "Salut d'amour" de Elgar.

Lara Pires cantou Misty depois foi o Guilherme Oliveira na caixa tocou minute of News de Novotney.

Melany Miguel foi a pianista que acompanhou toda a cerimónia do princípio ao fim.

O orador desta cerimónia foi o Diretor Pedagógico do Conservatório de Música do Choral Phydellius, Vítor Ferreira e o Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Pedro Ferreira discursou salientando que está para breve a mudança do Choral Phydellius para o edifício da câmara que ainda tem alguns serviços camarários, que se encontra ainda com algumas mudanças para o Convento do Carmo (antigo hospital). De referir que estiveram também presentes nesta cerimónia os convidados Presidente da Câmara, Pedro Ferreira, vereador Joaquim Cabral, Pe. Ricardo Madeira, Maria Luis, Filomena, Diretora do Agrupamento Gil Paes, Isilda Loureiro e Dr. Paulo Santos da Renova.

Foram ainda proferidas algumas palavras pela direção do Choral e um pequeno texto lido e escrito por uma aluna Lara Pires sobre a importância da música na sua vida (presente na revista, página 35).

O auditório da Biblioteca encontrava-se praticamente cheio numa hora que ocorreu o espectáculo, com pais e professores orgulhosos por todo o momento que decorreu de uma forma magnífica.

De realçar ainda, que o Choral conta com 230 alunos, sendo 120 raparigas e 110 rapazes.

Um bom ano letivo para todos os alunos e que continuem desta maneira dedicada como têm sido até agora.





COMUNICAÇÃO

31 de Agosto de 2022

[Situação: Concurso Público das Atividades Extra-Curriculares]

[Choral Phydellius em Reunião da Câmara Municipal de Torres Novas]

Por: João Branco

Anexo

Este é um momento de frustração, incompreensão e desilusão.

As actividades extra-curriculares, área de música, ensino básico, foram “atribuídas por concurso” a uma empresa extra concelho, quebrando um ciclo que já perdurava há 16 anos.

Porquê?

Porque os “serviços” da CMTN assim decidiram. Primeiramente, pela primeira vez, decidiram abrir um concurso nacional. Inédito. Fundamentalmente contra os princípios socialistas de não entregar a educação na mão de privados, de interesses económicos. Curioso, sendo esta Câmara Socialista. E com maioria de de 5 para 2.

Mas, pasme-se: Não bastava terem aberto concurso nacional com parâmetros que apenas dão importância ao factor preço. Os serviços da referida Câmara decidiram (sim, porque segundo o Sr. Vereador responsável pela Educação, não olhou sequer para as propostas – assim o afirmou em reunião de Câmara) avaliar as propostas de maneira prejudicial ao Choral. Não tenho dúvidas acerca disso. Bastaria, na rubrica “metodologias” que o Choral tivesse obtido 75% e não 50% (um patamar de diferença, portanto) para ter vencido o concurso.

Como se tudo isto não bastasse, a presidente do “júri”, a “técnica” Sandra Cadima, sendo que a adjudicação foi comunicada no próprio dia da reunião da Câmara pelas 17h aos interessados (quarta-feira), decidi enviar um mail a professores do Choral na quinta-feira pelas 9h30, pedindo-lhes para enviarem os seus currículos para a empresa Know-How.

Desta forma, para além de ser altamente questionável que a presidente do júri que avaliou o “concurso” entre em contacto directo com professores até então afectos ao Choral direccionando-os para a empresa “vencedora” do “concurso”, o acto em si mesmo revela um total desrespeito institucional por, em primeiro lugar, não ter contactado o Choral Phydellius antes de o fazer (por certo que cederíamos os contactos – desejamos o bem de todos os que trabalham conosco) e, em segundo lugar, por não ter dado tempo ao Choral de avisar condignamente os professores do que tinha sucedido (a reunião com os professores foi marcada no próprio dia da reunião da Câmara onde se verificou a adjudicação para o dia seguinte, quinta-feira, pelas 10h30).

Por tudo isto, se me oferece dizer: o poder político, muitas vezes, encontra-se refém dos “técnicos”. Não será isto uma subversão da democracia? Todos nós elegemos representantes, não técnicos. Que tudo o que se passou sirva de reflexão a todos nós e, em particular, aos políticos.

Deixo-vos com uma cópia fiel da declaração que fiz, em nome do Choral, na reunião da Câmara, para que melhor possam compreender todo o processo.

 Veja mais:



Muito bom dia, Pedro Ferreira e elenco da vereação da Câmara Municipal de Torres Novas, muito bom dia a todos!

Encontro-me aqui em representação do Choral Phydellius, por delegação do seu Presidente, António Abreu mas também, a título individual, como munícipe torrejano.

Com todo o respeito pessoal que tenho por todos, mas sabendo que todos somos humanos e cometemos erros, tenho de vos alertar para um erro crasso que poderão estar prestes a cometer. É de nossa opinião que todo o processo do concurso público foi mal conduzido desde início e que possamos, eventualmente, estar prestes a assistir a uma página muito triste na educação neste concelho.

Assim, dividirei a minha intervenção em duas partes: Considerações sobre a estruturação do concurso e considerações específicas acerca das propostas a concurso.

1) Estruturação do concurso

Esta, cifra-se do seguinte modo, no que diz respeito à ponderação de factores de adjudicação: 60 % preço; 20 % metodologias diferenciadoras; 8% Envolvimento com a comunidade local, encarregados de educação e associações locais; 12 % Coordenação de professores.

Tendo este concurso seguido o modelo de “proposta economicamente mais vantajosa” (ou seja o de melhor relação qualidade/preço) e não o de mero preço mais baixo ao, em teoria, dar a importância de 40% a outros factores que não o preço em si, são manifestamente incompreensíveis uma série de factores:

1. Nas “metodologias” (que têm um peso de 20%), a estruturação da pontuação dá exagerada pontuação a quem apresente um número baixo de metodologias. Se o candidato apresentar uma metodologia, ainda que incompleta, já terá 25% dos 20%. Se apresentar 1 metodologia de forma completa, já terá, pasme-se, 50% dos 20%. Apenas se apresentar 8 metodologias completas é que terá 75% e 12 dão direito aos 100% dos 20%. É o mesmo que dizer que as metodologias são um critério fantasma que cai em favor do preço, pois qualquer candidato conseguirá, pelo menos, 50% destes 20%. A relevância aferida à qualidade do ensino não se mostra, assim, relevante ao observarmos esta estruturação.

2. No “envolvimento com a comunidade”, que tem o peso de 8%, passa-se o mesmo que nas metodologias, mas numa menor escala (ou não fosse o peso deste critério apenas 8%): uma proposta concreta e concretizável dá direito a 25% destes 8%, 2 propostas dão direito logo a 50%. Apenas com 5 propostas é que se acede a 75% e a partir de 8 teremos os 100%. Mais uma vez, é um critério fantasma do preço, uma vez que, na realidade, a estruturação está feita para beneficiar o factor preço e não o critério “Envolvimento com a Comunidade” em si mesmo.

" A RELEVÂNCIA AFERIDA À QUALIDADE DO ENSINO NÃO SE MOSTRA, ASSIM, RELEVANTE AO OBSERVARMOS ESTA ESTRUTURAÇÃO. "

3. O factor “Coordenação de professores” é o que mais estupefaz: Atendendo apenas à “...experiência da equipa de coordenação na implementação de actividades na área de procedimento...”, a aplicação das regras deste factor faz com que possa acontecer a possibilidade de um professor de educação física, contratado por uma empresa, por certo descurada de princípios, para coordenar música, poder obter pontuação máxima se o tiver feito por mais de 15 anos.

4. Por último, parece-nos incompreensível e revelador pela negativa que tenha sido em absoluto deixada de fora a qualidade dos currículos e formação dos professores. Estes, que vão efectivamente trabalhar com as nossas crianças, foram deixados deliberadamente de fora de qualquer avaliação. Mais uma vez, privilegiando o factor preço, uma vez que a professores qualificados temos de pagar mais, legalmente.

2) Considerações específicas

Quanto à segunda parte desta exposição, no que diz respeito a Considerações específicas acerca das propostas a concurso, cumpre-nos dizer o seguinte: Para além dos problemas emergentes da deficiente concepção dos patamares de pontuação atribuídos aos factores “metodologias”, “Coordenação” e “Envolvimento com a comunidade”,

como anteriormente vimos, deparámo-nos, ao reanalisar e confrontar as propostas do Choral Phydellius e da Know-How, que surge no relatório preliminar em 1º lugar, com avaliações que se nos afiguram manifestamente erradas em prejuízo do Choral. Começemos pelo factor coordenação.

O nosso director pedagógico, Vitor Ferreira, licenciado em Ensino musical e formação musical e pós-graduado em Psicologia da Música, tem 26 anos de experiência profissional na área do procedimento, pelo que o Choral obteve 100% no factor coordenação. Como é que a equipa da Know-How recebe a mesma pontuação, sendo que a única pessoa com formação na área da música tem dois anos de experiência em coordenação, na melhor das hipóteses? Contarão os anos de coordenação do professor de educação física para música? Ainda assim, teriam apenas 14 anos de experiência. Ridículo.

Passando para o factor Envolvimento com a comunidade: o Choral apresentou 10 propostas, sendo 9 delas, na nossa óptica concretas e concretizáveis. Obtivemos 50% deste factor. A Know-How apresenta duas actividades relacionadas com música e obteve 50%. Que justiça?

Na área das metodologias, com peso objectivo de 20%, o Choral teve em consideração, obviamente, as directivas da Direção Geral da Educação para a educação artística, área de música, 1º ciclo. Consideramos que fomos muito além dessas directivas e que incluímos metodologias diferenciadas, concretas e concretizáveis, com identificação da actividade, da temática de conteúdos programáticos visados e dos recursos a afectar. Cremos ter metodologias suficientes para obter, no mínimo, 75% desses 20%. A know-How apresentou, no que diz respeito à área de música, zero metodologias nessas condições. Obteve 50% da pontuação.

Para finalizar, a cereja em cima do bolo: não sei se o iva, neste caso, é reenbolsável. Se não o for e, caso a empresa Know-How ganhe o concurso, a CMTN irá estar a pagar 21000 Euros a mais à empresa Know-How ao longo destes 3 anos do que aconteceria, tivesse o Choral Phydellius ganho este concurso.

Se for este o resultado, terão acabado de optar por uma solução em que TODOS

saem a perder:

As crianças ver-se-ão privadas de um ensino musical de qualidade com profissionais qualificados e dedicados. Por um lado, terão privado 12 professores qualificados de uma parte substancial dos seus rendimentos. Por outro, terão prejudicado cabalmente o bom funcionamento e relacionamento entre coordenações das escolas e coordenação do ensino de música. O Choral perderá uma fonte de valor inestimável na prospeção de alunos com vocação musical inata para encaminhamento para o ensino articulado que, como sabem, é gratuito, perdendo assim, por um lado o Choral, inúmeros alunos de elevado potencial e, por outro lado, condenando, desta forma, os alunos de menos posses económicas. Os que podem pagar terão instrução musical nas nossas iniciações musicais e estarão em muito melhores condições de aceder ao regime articulado de ensino da música aquando da sua passagem para o 5º ano de escolaridade. Injustiça social no seu melhor. Ou no seu pior...

Para finalizar, gostaríamos de partilhar algumas considerações acerca do trabalho já realizado pela know-how neste concelho:

Temos recebido, de forma extensa e transversal a todos os agrupamentos escolares por um lado, apoio incondicional e reconhecimento pelo trabalho executado pelo Choral e, pelo outro, uma avaliação negativa ao trabalho da Know-How ao longo do ano lectivo transacto. Pior: foi-nos dito que esta posição negativa foi transmitida aos serviços de educação do Município.

Passo a ler apenas um dos mails que nos foram enviados, ilustrativo da realidade:

Exmº Senhor Diretor Pedagógico do Choral Phydellius,

É com surpresa que tomei conhecimento de que no ano letivo que se vai iniciar em breve, a Música, enquanto AEC, vai passar a ser da responsabilidade de outra instituição que não o Choral Phydellius. A surpresa é tanto maior quando essa instituição revelou enormes falhas no ano letivo que terminou, em que foi responsável pela AFD e a CAF.

Dessas falhas fui alertando os serviços de educação do Município, nomeadamente, falta de professores sem aviso prévio, nem a respetiva

substituição, criando "furos" no horário dos alunos. Registe-se que esta situação nunca aconteceu nas atividades de Música da responsabilidade do Choral Phydellius, com professores assíduos, pontuais e totalmente envolvidos nos projetos do Centro Escolar, nomeadamente "Nós propomos, pequenos cidadãos", "Batukids", "Doutores Palhaços" e festa de final de ano letivo. Formulo votos de que os serviços de educação possam ainda corrigir esta decisão, mantendo a atividade de Música sob a responsabilidade de quem já deu provas de rigor e competência na sua aplicação nas escolas.

[Optamos por não divulgar, nesta newsletter, o nome do Coordenador]

Senhores vereadores, Presidente Pedro Ferreira: Não tenho dúvidas que, independentemente da cõr política, todos desejamos o melhor para Torres Novas, neste caso para o seu futuro: as nossas crianças.

Como disse no início, todos, sem excepção, cometemos erros. Peço-vos encarecidamente que pelo menos adieis a votação deste ponto, de modo a refletir informadamente sobre toda esta situação para que possam então agir em conformidade com a vossa consciência. Bem sei que tereis, por certo, votado favoravelmente a estrutura deste concurso no passado e que agora adiar o mesmo ou votar contra possa ter um certo peso político negativo.

Mas acreditai: o peso de comprometerem o sucesso de parte da educação em Torres Novas é incomparavelmente maior. Os vossos munícipes, eu incluído, por certo perdoarão erros de análise. Não perdoarão decisões informadas, tomadas contra o bem estar e sucesso das nossas crianças.

Um atraso no recomeço das aulas será um mal sempre menor quando comparado a três anos de retrocesso e deserto educativo.

O Choral Phydellius, por sentir que lhe assiste a razão e empenhado na defesa dos interesses da educação musical no concelho, está preparado para perseguir a justiça deste processo até às últimas consequências, recorrendo, se necessário fôr, a todos os meios legais ao seu dispôr.

Muito obrigado a todos pelo tempo que

me foi concedido! Bem hajam e, a bem de Torres Novas... Ajam bem!

 Veja mais:



PHYDELLIUS

COLEÇÃO '22/23
MUITO EM BREVE.
ESTEJA ATENTO!



Hoodies

T-shirts

Lanyard

Sebentas

Canecas



ESCU TA E SENTE. ESSA É A DIFERENCIAÇÃO
DA ARTE.

Fotografia de Carla Oliveira | Setembro 2022 - Revista Semestral - 1ª Edição - Choral Phydellius [Henrique Conceição] - Todos os Direitos Reservados.



MENSAGEM DA DIREÇÃO

FOTOGRAFIA DE NUNO VASCO

O que nos distingue? Tal questão toma, por certo, um rumo ao qual, enquanto seres humanos apresentamos inúmeras resoluções, mas cuja única resposta se mostra tremida e pouco diligente. Neste Universo, tão colossal, num planeta minguado aos olhos do ínfimo Sistema Solar, por vezes achamo-nos a sós, sem rumo, desesperados, fugindo até ao consolo. A Música responde a tudo isso. Gera União, Clemência, reflete "O Que Resta de Nós", fora a rotina, fora o mundo profissional... Apaga a angústia, dá-nos a capacidade de produzir algo de belo. Esta arte decifra não só uma imagem turva que compõe a tundra do nosso subconsciente, mas também concede

felicidade enquanto resposta ao que inconscientemente procuramos. Na música resistimos dentro de uma humilde cabana, composta por inúmeras harmonias, de ritmos, de afeições, de astúcia, de uma chama premente e impossível de apagar. Dentro desta enorme Galáxia, num meio tão reduzido, fazemos vida, crescemos, conhecemos alguém, amamos, lutamos, perdemos pessoas, gratificamos os que nos seguem, e (...) sorrimos. Criamos algo. Phydellius é uma palavra que todos os torrejanos conhecem. Simboliza a completude e todas as marcas já referidas. Corre nos açudes do Rio Almonda, voa pelos longos campos da planície, confunde-se entre os sons da cidade, perde-se pelo país,

ecoa sob a neblina junto ao mar, navega em Direção ao Horizonte. Muito ambicioso? Talvez.

O certo é que o Choral Phydellius é a fuga à simbiose do frágil, da rotina e do banal. Quantos amigos formamos? Quantos casais florescem? Quantos Músicos se formam? De tal contributo genuíno, que esta assim permaneça, entre todas as faixas etárias, sem nunca cair no esquecimento. Que a Instituição se possa desenvolver e contribuir, honrando todos aqueles que por esta fizeram e iniciaram a vida. Que o conservatório permaneça vivo e com futuro. Que os Coros cresçam, sem nunca perder o seu Espírito. Que seja a Terra no Infinito.



MENSAGEM DO DIRETOR PEDAGÓGICO

POR VÍTOR FERREIRA

"MÚSICA, A ENERGIA MAIS LIMPA"

O Choral Phydellius tem no seu âmago dar voz e dar espaço a quem ama a música, respira música, ou procura nela a eterna paixão.

Foi para isso que surgiu, no início da segunda metade do século passado, foi por isso que viu reconhecer o seu projeto artístico formativo pelo Ministério Português da Educação e o seu Estatuto de Utilidade Pública.

Injetar e propagar uma energia limpa na comunidade através da arte dos sons, ritmos e silêncios é o lema, este legado de harmonismo e de humanismo, é o que está por detrás do esforço de gente, recursos, gestos e ações de toda a equipa Phydellius no reacender de cada ciclo letivo ou temporada.

Setembro de 2022 será uma nova oportunidade para produzirmos mais e melhor aquela energia poderosa e maravilhosa - MÚSICA - com alento, com ilusão e convosco.

Para nós, Phydellius, a Música Quando Nasce É [mesmo] Para Todos.

22 de agosto de 2022

MENSAGEM DO DIRETOR ARTÍSTICO

POR JOÃO BRANCO

Numerosos estudos científicos e psicológicos demonstram que a música pode melhorar nosso humor, combater a depressão, melhorar o fluxo sanguíneo de maneira semelhante às estatinas, diminuir os níveis de hormonas relacionadas ao stress, como o cortisol, e aliviar a dor. A música pode melhorar os resultados dos pacientes após a cirurgia. Um estudo recente relatado na "Nature Neuroscience" demonstrou que os

níveis de dopamina química (ligada ao bem-estar no cérebro) aumentaram até nove por cento quando as pessoas ouviam música que gostavam.

Embora a ideia da música como um bálsamo não seja nova - há mais de 400 anos, William Shakespeare disse que "a música pode acabar com os problemas escritos do cérebro" - as pessoas estão, finalmente, a começar a apreciar a música como uma forma de lidar com o stress da vida moderna, vida orientada para o digital e para o imediato.

Num mundo em que cada vez mais estamos afastados dos outros e até de nós próprios, temos de obter recursos para entrarmos em contacto. Que melhor meio senão a música?

A música não entra. A música já está dentro. A música simplesmente revela o que está lá, faz-nos sentir emoções que não necessariamente sabíamos que tínhamos dentro de nós. Corre por aí acordando-as. Uma espécie de renascimento.

“

PARA NÓS, PHYDELLIUS, A MÚSICA QUANDO NASCE É [MESMO] PARA TODOS.

VÍTOR M.M. DOS SANTOS FERREIRA

